

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: OBSERVANDO PARA APRENDER

Vânia Sousa Silva Prudêncio¹

Dr. Bento Souza Borges (orientador)

Resumo

O presente trabalho tem como foco as vivências de estudantes do curso de durante o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado e as dificuldades encontradas por eles no momento de aliar a teoria à prática. O texto é fruto de uma pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão de curso e tem como embasamento teórico alguns livros, artigos de revistas, textos publicados na internet de autores que abordam a temática. Além da pesquisa bibliográfica foram coletados dados por meio de um questionário respondido por alunos do quinto e sétimo períodos do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Tanto as leituras realizadas quanto a análise das respostas tiveram como objetivo analisar a visão que os alunos têm do Estágio desenvolvido ao longo do curso, bem como perceber se existem pontos que precisam ser reavaliados para que o estágio atinja seus objetivos com êxito. O que se percebe é que esse é um momento crucial na formação dos alunos e é na realização destas atividades que os discentes podem ter um contato mais próximo da realidade das escolas onde irão atuar. Constata-se também que os alunos tenham consciência da importância do Estágio, mas ao mesmo tempo encontram uma série de obstáculos na realização do mesmo. O estágio supervisionado é o início da formação prática dos alunos, o primeiro passo para a construção da identidade profissional que deve ser continuada e permanente.

Palavras chave: Estágio supervisionado. Formação do Pedagogo. Teoria e prática.

The present work focuses on the experiences of undergraduate students during the development of supervised internship activities and the difficulties encountered by them in the moment of allying theory to practice. The text is the result of a research developed as a course completion work and has as its theoretical basis some books, articles of journals, texts published on the internet by authors who approach the subject. In addition to the bibliographical research data were collected through a questionnaire answered by students of the fifth and seventh periods of the Pedagogy course of the Faculty of Human and Social Sciences. Both the readings performed and the analysis of the answers were aimed at analyzing the students' vision of the Internship developed during the course, as well as to see if there are points that need to be reassessed in order for the internship to reach its objectives successfully. What is perceived is that this is a crucial moment in the formation of the students and it is in the accomplishment of these activities that the students can have a closer contact of the reality of the schools where they will act. It is also noticed that the students are aware of the importance of the Internship, but at the same time they encounter a series of

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da FUCAMP – Fundação Carmelitana Mário Palmério, Monte Carmelo/MG. E-mail: vaniasprudencio@gmail.com

obstacles in the accomplishment of the Internship. The supervised internship is the beginning of the students' practical training, the first step towards the construction of the professional identity that must be continued and permanent.

Keywords: Supervised internship. Education of the Pedagogue. Theory and practice.

Introdução

O presente artigo traz como tema a realidade vivenciada por estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Monte Carmelo no período de estágio supervisionado que ocorre em creches, pré-escolas e escolas dos anos iniciais. O mesmo é fruto do desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso desenvolvido ao longo dos anos de 2016 e primeiro semestre de 2017.

O projeto do curso de Pedagogia da citada faculdade dita que os graduandos devem vivenciar situações-problemas, desenvolver projetos, possibilitar interações dos diferentes conhecimentos, que o mesmo não reduz como algo fechado (MANUAL DE ESTÁGIO, 2014, p. 08), mas a realidade é bastante diferente.

O estágio supervisionado na formação do pedagogo é desenvolvido em várias etapas e visa contribuir para a formação e desenvolvimento do professor dos anos iniciais fazendo com que os mesmos reflitam sobre suas práticas pedagógicas. Na creche, quando a criança está desenvolvendo as formas e os movimentos como meio de comunicação e interação entre si e com os outros, na pré-escola quando elas vivem um mundo de brincadeiras e descobertas, desenvolvimento e criatividade. E na escola quando é deixado de lado as brincadeiras, e começa a realidade do dia a dia escolar trocando o lápis de cor e a massinha, pela borracha e o lápis de escrever, e o desenho pelo o caderno tornando os alunos capazes de interagir com segurança e maior desenvolvimento no meio escolar.

É neste contexto que devemos pensar que tipo de profissional que se quer ser a partir do momento da conclusão da licenciatura. Segundo Pimenta “o estágio é o espaço por excelência onde podemos refletir sobre essas e outras questões alusivas à vida e ao trabalho docente, na sala de aula, na organização escolar e na sociedade”. (PIMENTA, 2004, p.147).

Como graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia buscamos, nesse texto, analisar o momento em que o futuro professor alia a teoria à prática em um tripé que envolve a escola (escola de formação e escola campo de estágio), professor (formador e professor que acompanha os alunos) e aluno/estudante do curso de pedagogia que devem estar em sintonia para o êxito do estágio na formação de novos profissionais. Assim sendo, o objetivo deste texto é analisar o processo de realização de estágio no curso de Pedagogia da Faculdade de Cadernos da Fucamp, v.16, n.26, p.118-132/2017

Ciências Humanas e Sociais de Monte Carmelo (MG) para conhecer até que ponto estas atividades auxiliam no desenvolvimento da prática docente. Além disso, buscamos conhecer o processo de realização de estágio e os documentos que compõem esse processo na referida faculdade, analisar de que forma as atividades de estágio são desenvolvidas nas escolas do município bem como o ponto de vista dos alunos com relação à contribuição das atividades de estágio na prática de sala de aula.

Com o propósito de levar o conhecimento ao profissional da área de educação e compreender as dificuldades encontradas pelos alunos do curso de pedagogia no período de estágio supervisionado a metodologia utilizada teve como base a pesquisa bibliográfica uma vez que há uma produção considerável de publicações em livros, revistas e sites especializados sobre o tema. A pesquisa bibliográfica serviu como suporte da pesquisa de caráter documental, já que foram analisados documentos que normatizam o curso e as atividades de estágio.

Também foram aplicados 50 questionários para alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. A análise considerou aspectos qualitativos dado o fato de terem sido aplicados questionários e apreciadas as respostas dos sujeitos do próprio curso de pedagogia com os alunos do 5º e 7º período buscando reunir e analisar as experiências do período de estágio.

O questionário foi composto de perguntas abertas e fechadas apresentou a visão de pessoas que vivenciaram uma mesma realidade, mas em momentos e locais diferentes, sendo o público alvo graduandos do curso de pedagogia que já vivenciaram essa realidade.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FUCAMP, com o número CAAE: 65353517.2.0000.5627, em 15 de março de 2017 e foi aprovado.

Desenvolvimento

A Lei 9.394/1996 Art.61, parágrafo único diz que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I. A presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II. A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (LDB, 2010, p. 60).

Assim sendo, as instituições de ensino tornam o estágio obrigatório levando o aluno a buscar maior conhecimento em sua formação através de observação e regência em espaços de educação básica melhorando o seu fazer e aprendendo como fazer. Apesar de não se desenvolver tudo o que se aprende no curso de graduação, o período de estágio contribui para que o aluno quebre as barreiras do medo, e da insegurança em relação à escola e às crianças enquanto profissional.

O Curso de licenciatura em Pedagogia, na Instituição objeto desta investigação tem regime de matrícula seriado semestral, a ser integralizado em sete (7) semestres, com um total de 3.213 h/r, das quais 2.773 h/r referem-se aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 300 de horas de Estágio curricular supervisionado a partir do terceiro período do curso e 140 horas de atividades complementares, durante o curso. (MANUAL DE ESTÁGIO, 2014, p.08)

Segundo o Projeto Pedagógico do curso o objetivo é o de desenvolver a formação integral do aluno, visando possibilitar uma análise crítico-analítico da realidade, compreendendo seus aspectos condicionantes ideológicos e propondo possíveis alternativas aos problemas da sociedade, formar um profissional, a partir dos valores humanos essenciais ao desenvolvimento da sociedade e, mais especificamente formar professores com competência técnico-profissional e humana para atuar na educação infantil, séries iniciais e as várias modalidades existentes no âmbito educacional e formar educadores capazes de contextualizar fatos, entender transformações e resolver situações novas que forem surgindo no cotidiano da sala de aula, com possibilidades de um trabalho criativo. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2015, p. 58-59)

É pensando nesta formação que o estágio supervisionado do referido curso exige uma carga horária de 300 horas, de fundamental importância para a formação do professor. É nesse período que podem ser vivenciados as práticas do aprendizado teórico.

A experiência do estágio visa mostrar a realidade com o intuito de correção de erros futuros, trabalhando a expectativa e a construção da postura profissional diária já que a

identidade docente precisa de uma trajetória para ser construída não é de um dia para a noite que isso acontece. A esse respeito Pimenta (2004, p.62) afirma que “a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenção da profissão que o curso se propõe legitimar”.

Este é o momento de se preparar para a profissão docente, encontrando e encarando dificuldades. Quando o aluno se depara com situações difíceis e embaraçosas na atuação do ofício de certa forma está se preparando e formando sua identidade profissional. É essa teoria e prática que transforma o educando em educador, tornando capaz e seguro na hora de exercer a profissão docente. Pimenta (2004, p. 77) ainda afirma que

Na formação do professor é preciso enfocar que sua aprendizagem de ensinar será boa se basear-se em seu aprender a profissão e na construção de sua identidade, na valorização social de sua profissão e na formação contínua. O futuro professor se desenvolve, aprende e ensina ao mesmo tempo, uma vez que a instituição de ensino nem sempre dispõe de uma equipe para observa-lo durante o período de estágio.

Dessa forma, no período de realização do estágio, o discente está aproximando da realidade através de observação, avaliação e atuação, buscando uma maneira de melhorar a aprendizagem na prática relacionando-a com a teoria que está sendo ensinado no curso superior, servindo de estímulo e incentivo na busca de novos conhecimentos estratégias e técnicas para seu desenvolvimento e melhoria, compreendendo e tentando solucionar problemas que são contínuos e rotineiros no âmbito escolar. É importante relatar que o bom desenvolvimento do estágio não depende somente do estagiário. Depende grande parte da organização, do apoio e preparação dos envolvidos, tanto na escola campo quanto na faculdade.

Candau, 1983, p. 77 afirma que “o aluno precisa tomar consciência da importância do seu papel como professor, e esse papel tem muita relação com o estágio supervisionado”. Nesse sentido, Freire (1996, p.12) nos relata que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. O autor ainda refere-se à teoria como blábláblá e à prática como doutrina. Ao fazer isso ele está se referindo não só à formação docente como também a maneira como tem sido utilizada em sala de aula. Afirma ainda que “...definitivamente ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 12).

Apresentação e análise dos dados coletados

Os dados apresentados abaixo fazem parte de uma pesquisa realizada como desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais e teve como objetivo coletar e analisar dados referentes à prática dos estágios supervisionados obrigatórios no curso.

Para a coleta de dados foram consultados alguns documentos referentes ao curso como o Projeto Político Pedagógico e o Manual de Estágio. Além da pesquisa documental, procedeu-se também à aplicação de um questionário a fim de verificar os pontos positivos e aqueles que precisam ser revistos para que o Estágio Supervisionado possa realmente cumprir com o seu objetivo que é preparar o aluno do curso de Pedagogia para o exercício docente. Foram aplicados questionários para as turmas do quinto e sétimo período do curso. A escolha desses dois períodos deve-se ao fato de que as alunas já tiveram experiência maior com as atividades de estágio.

A aplicação dos questionários contou com a participação e colaboração do orientador Dr. Bento Souza Borges. Foram distribuídos questionários para todas as alunas, totalizando 27 alunas no quinto período e, 27 no sétimo. Do total de questionários distribuídos teve-se um retorno de 54, o que é considerado um número razoavelmente bom. Isso se deve ao fato de a pesquisadora ter um contato muito próximo com as alunas das duas turmas.

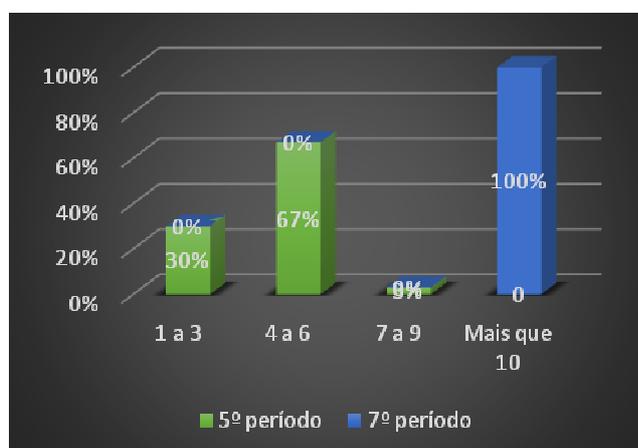
A título de esclarecimento cabe ressaltar que O Curso de Pedagogia da referida Faculdade hoje conta grades distintas de estágio, visto que o projeto do curso passou por reformulação. Desta forma, a grade de disciplinas que exigem estágio para as alunas do sétimo período é diferente daquela do quinto período. Na grade seguida pelo sétimo período são 13 disciplinas que exigem a execução de atividades de estágio sendo:

Disciplina	Período	C/H
Educação Infantil	1º	20
Educação em espaços não escolares	2º	20
Docência na educação infantil	2º	40
Docência nas séries iniciais I	3º	40
Docência nas séries iniciais II	4º	30
Pedagogia diferencial: Educação para portadores de necessidades especiais I	4º	20
Docência nas séries iniciais III	5º	30
Pedagogia diferencial: Educação para portadores de necessidades especiais II	5º	20
Docência nas séries iniciais IV	6º	20
Alfabetização de Jovens e Adultos	6º	10

Gestão Escolar	6º	20
Pedagogia Empresarial	7º	10
Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar	7º	20

A primeira questão refere-se ao conhecimento que as alunas têm da quantidade de disciplina que exigiram, exigem e exigirão o desenvolvimento de atividades de estágio supervisionado obrigatório. No sétimo período 100% das alunas responderam que são mais de dez matérias. Já o quinto período se mostrou em dúvida e 30% responderam que menos de três disciplinas exigem atividades de estágio, 67% responderam que é de quatro a seis disciplinas e 3% responderam de sete a nove, como se pode ver no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Conhecimento da grade de disciplinas que exigem estágio supervisionado



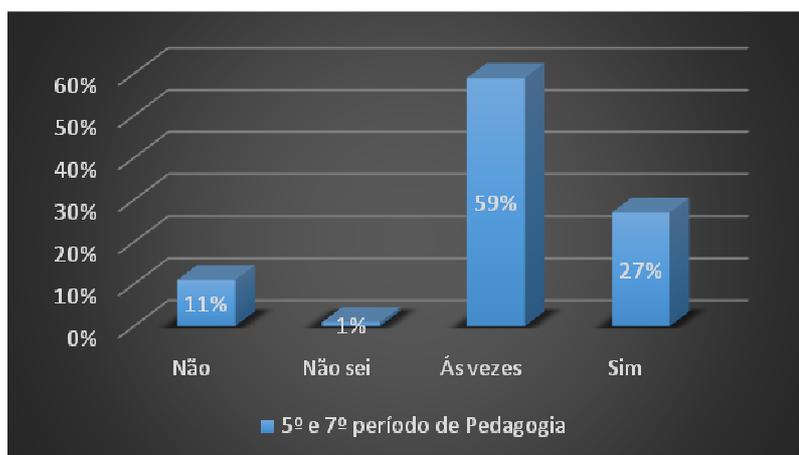
Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Esse desconhecimento do quantitativo de disciplinas denota o desconhecimento do Projeto do Curso. Para as alunas do quinto período esse desconhecimento se manifesta de forma mais contundente já que os números variam de 3 a nove. Percebe-se, assim, a necessidade de trabalho com as normas de estágio no início do curso para que todos os alunos tenham a compreensão exata dos seus objetivos, da sua forma de realização de das disciplinas envolvidas.

Com a mudança da grade curricular do curso de pedagogia automaticamente mudaram-se as disciplinas referente ao estágio supervisionado, mas, foi mantido o total de 300 horas para observação da prática docente nas escolas conveniadas com a instituição superior. Por motivo da mudança as turmas que ingressaram a partir do ano de 2015 começam os estágios no terceiro período e não no primeiro como era antes. Talvez esse seja o motivo maior para esse desconhecimento da grade, o que não teve como ser comprovado nessa pesquisa, ficando assim como hipótese para pesquisas futuras.

Quando perguntados se o Projeto do Curso de Pedagogia atende as necessidades do estagiário 59% dos participantes mostram que somente às vezes essa necessidade é atendida, dificultando ainda mais a realização do estágio de observação. 28% afirmam ter sido bem aproveitado. Apenas 11% afirmaram que o projeto do curso não atende as suas necessidades. 2% das alunas não opinaram. A falta de conhecimento do plano de estágio faz com que as alunas fiquem com dúvidas em relação às necessidades a serem supridas, conforme apresenta o gráfico abaixo.

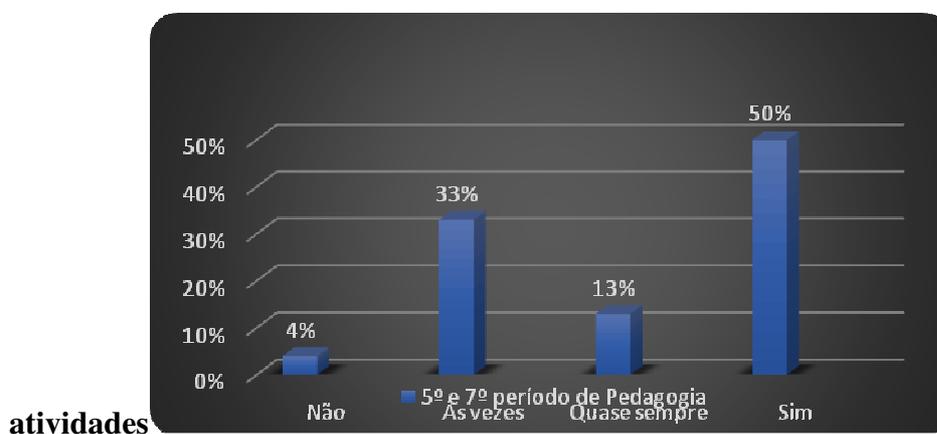
Gráfico 2 – Projeto de Estágio x necessidade dos alunos



Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Ao procurar as instituições para estagiar 50% dos participantes afirmam ter apresentado um planejamento de atividades a serem desenvolvidas durante sua permanência na escola. Já 33% afirmam que somente algumas vezes apresentaram esse planejamento. 13% disseram que quase sempre apresentaram e 4% respondeu não ter apresentado nenhum plano para suas atividades, como se pode notar no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Planejamento de

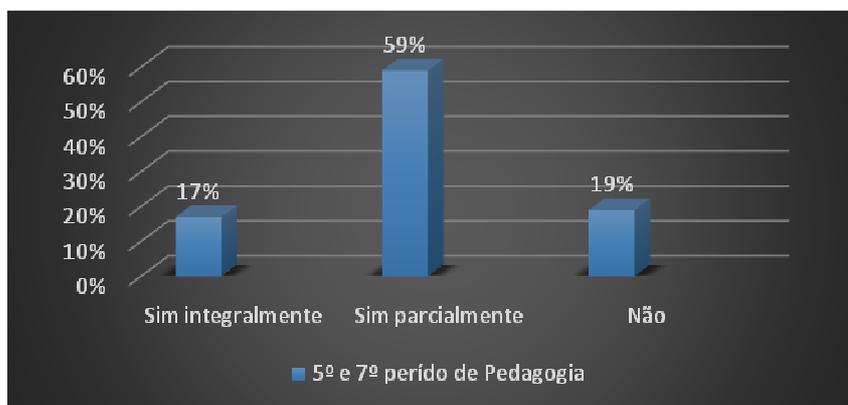


Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

O aluno, ao procurar a instituição para desenvolver suas atividades de estágio, tem que ter um planejamento já elaborado junto ao professor da disciplina e/ou coordenadora/supervisora da escola uma vez que o aluno estagiário deve ter sempre o acompanhamento de um profissional seja o professor da disciplina na faculdade, o supervisor escolar, o professor da escola estagiada ou qualquer outro profissional.

Ainda quanto ao planejamento, 59% dos participantes disseram que não seu plano não foi seguido totalmente, e sim parcialmente. Apenas 17% afirmaram ter desenvolvido integralmente e 19% afirmam que não seguiram plano algum.

Gráfico 4 – Desenvolvimento do projeto



Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Para que um projeto de estágio seja desenvolvido é preciso que haja uma parceria maior entre instituição e escola campo uma vez que a escola muitas vezes precisa de um projeto x e os estagiários levam um projeto y ou as vezes nem levam. Isso faz com que esses planejamentos, quando existentes, muitas vezes não servem para atender às necessidades da escola e, dessa forma, deixam de ser desenvolvidos.

A maioria de 41% afirmou que a instituição não apresentou nenhum projeto para o acompanhamento do estagiário, 35% disseram que isto aconteceu algumas vezes. 11% afirmaram que quase sempre a escola tinha esse planejamento e somente 13% afirmaram ter seguido seu projeto.

Cabe ao coordenador do setor e ao professor do estágio, supervisionar se o estagiário está preparado para esse momento, orientando e analisando a respeito dos documentos e se tem em mãos um projeto a ser desenvolvido para melhor desempenho.

Gráfico 5 – Planejamento de acompanhamento do estagiário na escola campo



Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Sabemos que o estágio supervisionado é de observação e de auxílio a professora se, e quando solicitado, foi o que a maioria respondeu. Sua maioria com 78% diz ter observado e auxiliado. 13% somente observou. Porém houve um percentual mínimo de 7% afirmando ter assumido sozinha a sala de aula. Uma vez que no PPC (2015, p. 60) diz que “o futuro pedagogo exercerá na situação real de trabalho o exercício, sob a supervisão e a orientação de um profissional”. Em nenhum momento é citado que o graduando do curso de pedagogia pode ou deve assumir sozinho uma sala de aula. Uma vez que o mesmo não está preparado o suficiente para tamanha responsabilidade, que envolve diversas situações com crianças de culturas e idades diferentes.

Gráfico 6 – Atividades desenvolvidas na escola campo

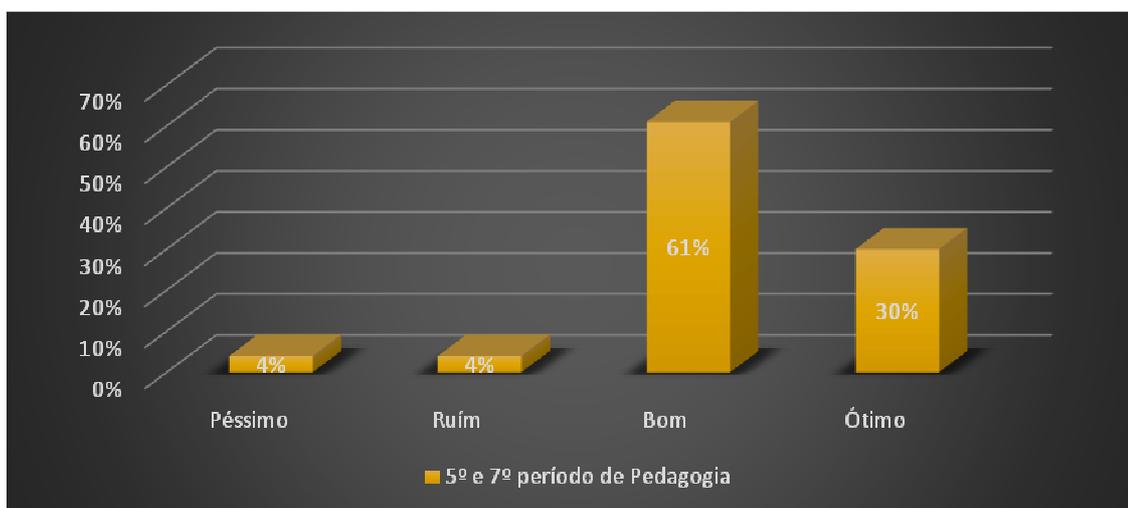


Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

Na avaliação da construção e formação do pedagogo no estágio supervisionado, obtemos uma resposta positiva em sua maioria com 61% declarando ter sido bom. E, no entanto, 3% declarou péssimo ou ruim a experiência vivenciada. E somente 29% afirma claramente que foi ótimo. Podendo perceber que apesar das dificuldades encontradas ainda foi possível tirar proveito no período em que vivenciaram a prática educativa na escola campo.

O fato de ter sido classificado como bom, o estágio, nos mostra que ainda tem muito o que ser melhorado em relação ao que se espera e ao que se refere o plano do curso para melhor aproveitamento e desenvolvimento do estagiário.

Gráfico 7 – Avaliação do Estágio

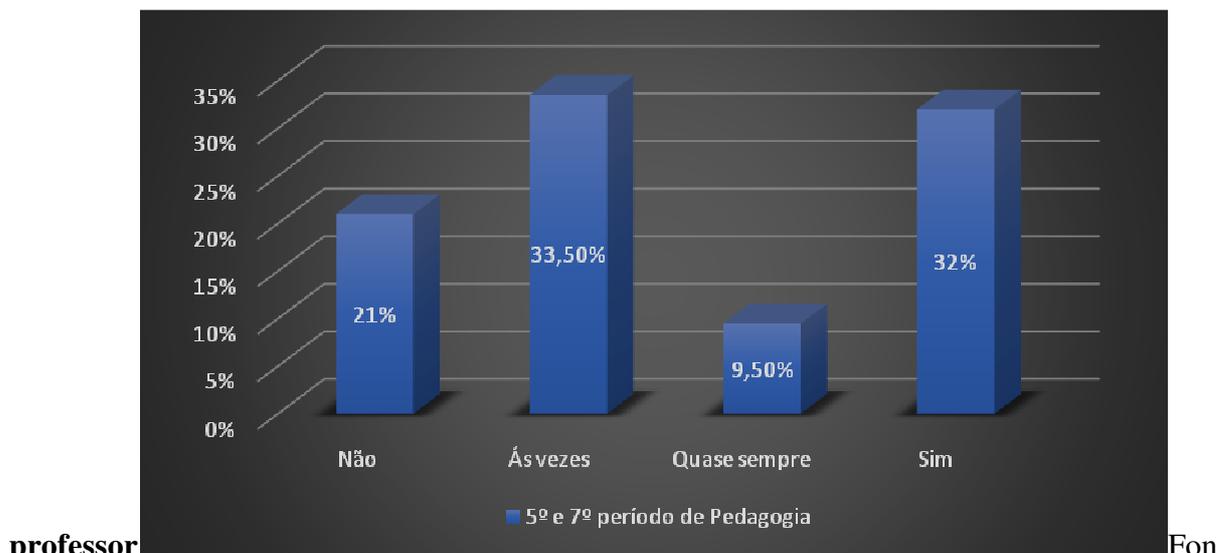


Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017

Na troca de experiência e aprendizagem entre professor e estagiário o resultado deixou a desejar. Somente 31% foram convictos que houve realmente essa troca. Por outro lado, 20% diz não ter havido essa interação. Segundo Piconez (1991, p. 29), “na relação dialógica, a troca de opiniões e experiências contribui para elaboração de novos conhecimentos. A teoria, com efeito, surge a partir da prática, é elaborada em função da prática, e sua verdade é verificada pela própria prática”.

A troca de experiência faz com que o estagiário começa a construir sua identidade profissional, mesmo antes de atuar na sua área de trabalho. Partilhar o conhecimento e a experiência com quem está chegando só vai engrandecer e enriquecer mais a profissão docente.

Gráfico 8 – Troca de experiência entre estagiário e

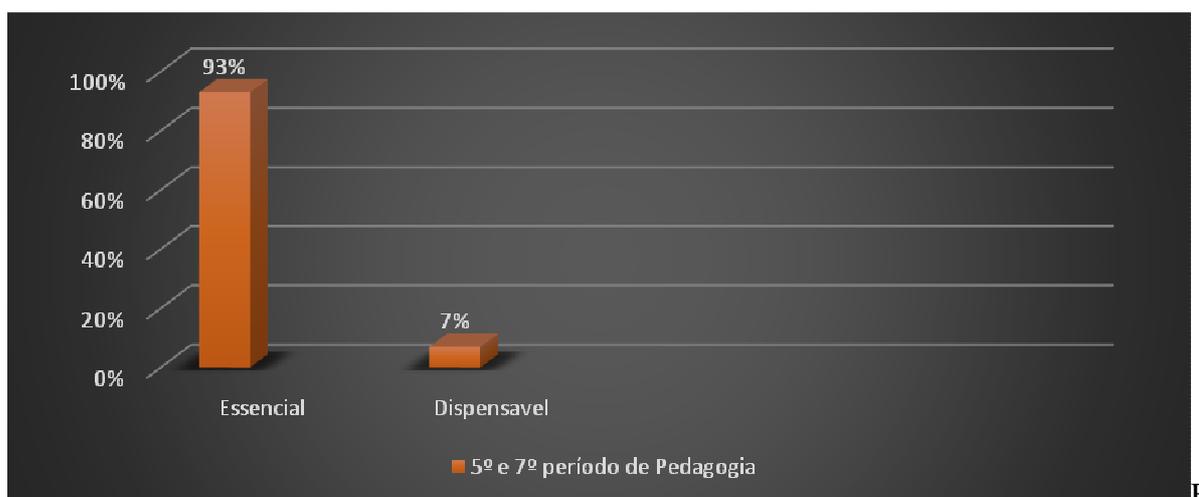


Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017

As atividades desenvolvidas nas escolas e o apoio da instituição do curso superior, a resposta foi surpreendente. 93% confirmam que as atividades foram essenciais, e outros 7% julgaram dispensável a atuação no estágio supervisionado.

Por não terem tido a oportunidade de apresentar ou desenvolver seus projetos e atividades como planejado o estagiário fica desmotivado sem entusiasmo para elaboração e suposto desenvolvimento de outros projetos no período de estágio.

Gráfico 9 - Relevância do Estágio



Fonte de dados: Questionário respondido à autora, 2017.

A respeito das sugestões para a melhoria do estágio foram obtidas várias respostas surpreendentes. Tanto o quinto, quanto o sétimo período sugerem ter mais atividades práticas, salas pedagógicas na instituição acadêmica com acompanhamento do professor responsável pela disciplina para orientação e avaliação dos graduandos, um campo de estágio dentro da faculdade, pois não é sempre que os alunos são bem recebidos nas escolas campo. As alunas do sétimo período consideram desnecessários dois estágios na disciplina de Educação de Portadores de Necessidades Especiais, já que ele é feito no mesmo lugar com os mesmos alunos, não tendo opção de escolha. Foi sugerido também que o estágio fosse remunerado para que se tenha maior compromisso e aproveitamento é também os participantes pediram mais compromisso da parte dos profissionais do setor de estágio e menos burocracia na organização dos documentos para evitar erros.

Em uma das sugestões, uma aluna (**aluna A**) afirmou que “é preciso ter parceria com escolas para que tenham condições de atender aos estagiários, com projetos, planejamentos, oficinas, laboratório de práticas e pesquisas para amparar o crescimento do estagiário” e ainda “que as professoras que estamos estagiando em suas salas compartilhassem o seu conhecimento com os estagiários e não somente deixa-os cortando papeis e tomando fatos nos corredores da escola sem se quer deixar observar seu trabalho.”

Outra aluna (Aluna B) sugeriu que “tenham um período exclusivo para estágios, pois quando se distribui as horas em períodos diferentes não dá para ter um segmento do aprendizado do aluno”.

Considerações finais

As atividades de estágio deveriam contribuir para o crescimento do conhecimento em relação à formação docente, mas nem sempre é assim. É comum o período de estágio supervisionado ser visto como algo que atrapalha o professor regente visto que ele tem que dividir sua sala, na maior parte do tempo com um estranho, e, para o estagiário, uma perda de tempo já que ele não tem oportunidade de se desenvolver profissionalmente e, o período de estágio é só um protocolo a ser cumprido para a redação de um relatório, muitas vezes totalmente fora da realidade das atividades.

Baseado na pesquisa realizada e na experiência de estagiário, podemos afirmar que o estágio supervisionado na área da educação está passando por um momento muito delicado.

Que se arrasta por vários anos sem soluções, temporária, e definitiva, para melhorar essa situação. A escola campo recebe o estagiário, esperando que ele esteja preparado. Ao contrário o estagiário espera que a escola campo, o prepare para os fins escolares. Segundo Piconez (2006, p. 31), “a prática de Ensino/Estágio Supervisionado assim como a didática, não pode ser, isoladamente, responsabilizada pela qualificação profissional do aluno”. E sim uma parceria, teoria/prática.

O mundo globalizado exige que as mudanças em relação ao desenvolvimento em quais quer que seja a área de atuação seja rápida, e infelizmente a educação não está conseguindo acompanhar essa transformação. São muitos equívocos e tradições ao mesmo tempo impedindo que essa transformação aconteça. Mas, no entanto, não podemos nos limitar. A pedagogia é um processo de formação continuada, o pedagogo não pode parar no tempo tem que estar sempre atualizado e pronto para novos desafios que exige o ofício. O estágio supervisionado, é por sua vez só o começo de uma formação, o primeiro caminho para a construção da identidade profissional que escolhemos.

Sabemos a importância do estágio para a formação do pedagogo, e as dificuldades encontradas pelos estagiários, para que o mesmo seja feito com o mínimo de qualidade possível. Por esse motivo podemos sugerir uma revisão nos projetos de estágios, e seus conceitos levando em consideração as dificuldades, tanto do estagiário quanto da escola campo que recebe este aluno. Entrando em um consenso para que ambos supram suas necessidades e superem as dificuldades encontradas e juntos buscar soluções para resolve-las com vista à uma transformação na qualidade da educação.

Cabe somente ao estagiário escolher qual tipo de professor ele deseja se tornar em seu processo de formação inicial, refletindo sobre suas crenças, valores, teorias e suas ações, buscando um profissional pesquisador e capaz de exercer sua função com reflexão, domínio e exatidão. O tema escolhido é extenso e digno de um estudo com maior aprofundamento na área do estágio supervisionado na educação, que possivelmente será desenvolvido em um projeto maior.

Referências

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 1996.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **A didática em questão**. 14. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 1983.

CHAER, G. et. al. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Disponível em: <http://www.educadoresdiaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 23º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR. Curso de Pedagogia. FUCAMP. Monte Carmelo, MG. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/cursos/graduacao/pedagogia/>> . Acesso em: 10 set. 2016.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de Ensino e o estágio supervisionado. In: PICONEZ; S. B.; fazenda, I. C. A (et al.). **A Prática de Ensino**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PROJETO PEDAGOGICO CURRICULAR. Curso de Pedagogia. FUCAMP. Fundação Carmelitana Mário Palmério. Monte Carmelo, MG.: mimeo, 2015.